



# Casaca de Couro

## Boletim Sobrames Pernambuco

2017

MAIO

ANO 14 Nº 161

[sobrames-pe.webnode.com](http://sobrames-pe.webnode.com)



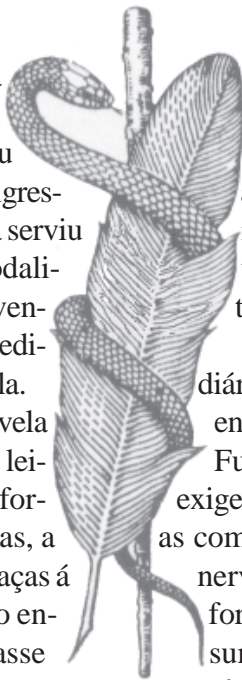
### Novela

*José Arlindo Gomes de Sá*

A novela já era cultivada, de forma embrionária, na Antiguidade greco-latina. Mesclando o relato verídico ao fantástico ou mítico, e apelando para o lirismo ou para digressões oratórias e retóricas, a ficção clássica serviu de berço à novela, bem como a outras modalidades literárias medievais. O desfiar de aventuras visando ao entretenimento é um ingrediente fundamental na configuração da novela.

A estética romântica transformou a novela num de seus meios prediletos de atingir os leitores. Um dos prazeres da burguesia era fornecida pelas obras literárias. E entre essas, a novela ocupava posição proeminente. Graças à sua estrutura, correspondia ao gosto pelo entretenimento, evasão e sonho, de uma classe imersa num cotidiano monótono: viciados numa leitura amena, os seus representantes somente se interessavam pelo clima de aventura e fantasia que a novela podia ministrar. Assim se explica que as narrativas folhetinescas alcançassem tanto sucesso, inclusive nas formas mais vulgares, como a novela em cordel ou fascículos. Correspondendo ao gosto do povo, desejoso de evadir-se do cotidiano hostil, permanece em cena nas narrativas em restituir episódios do passado, assim como nas intermináveis novelas de televisão.

O ritmo da novela é acelerado, precipitado, decorrente do fato de basear-se mais na ação do que nos caracteres, pouco interessado na sondagem psicológica dos personagens. A novela ocupa, do ponto de vista histórico, posição menos relevante que a do conto e do romance. Identificada com as manifestações populares de arte, atende ao desejo de aventura e fuga, realizado com um mínimo de profundidade e o máximo de anestésico. Prato variado, mas ligeiro, não se detém no exame do dia a dia real, preocupando-se acima de tudo com o pitoresco, que é tão cedo esquecido quanto mais facilmente seduz. Encarada como modo de conhecimento, a novela ilude e mistifica, por imprimir aos episódios um movimen-



to acelerado e cheio de novidades, que não pode ser do cotidiano, salvo em aspectos pontuais. Pressupondo que tudo se conhece, as mais das vezes a novela contempla, não indaga, finge, não questiona, fantasia, não interroga, pondo acima de tudo o prazer resultante das peripécias que dominam o enredo.

No entanto, por estar mais próxima da vida diária, graças aos “ingênuos” e vulgares expedientes, reflete por vezes a subjetividade do leitor. Funciona, desse modo, como ópio aos menos exigentes, mais propensos a olhar as obras literárias como distração, passatempo, sedativo para os nervos cansados da luta pela existência. Transformada em jogo por parte do autor e dos consumidores, à novela não se pede análise, complexidade, espessura dramática, tudo quanto cabe num romance e pode estar no conto. A sua grandeza é ilusória e o seu renome, fugaz. Corre o risco de ser esquecida com o passar do tempo, porque incidiram nas ligeirezas próprias da novela. Não significa que todo romancista seja superior a todo novelista, mas que o nível atingido pelo mais talentoso dos romancistas é sempre superior ao equivalente em matéria de novela.

As obras máximas que compõem o acervo literário da Humanidade não incluem novelas. A exceção é o Dom Quixote, cuja magnitude se deve, entre outros motivos, à criação cervantina. Com o D. Quixote, Cervantes não só constrói a obra suprema da novela como ergue o modelo da novela ao mais alto nível. Camilo Castelo Branco, à semelhança de Balzac, passou a vida a delinear uma Comédia Humana portuguesa, centrada sobretudo na burguesia do Porto. Outra obra de alta categoria é O Tempo e o Vento, de Érico Veríssimo, trilogia com um total de 2.237 páginas. Bastava tal vastidão para atestar-lhe o caráter de novela que procura ser a saga de uma família e de uma cidade do Rio Grande do Sul desde suas origens no século XVIII até nossos dias.

**(Continua na página 2)**

## Novela

(Continuação)

Após a invenção do romance, a novela tornou-se atividade marginal e popular. Quando dizemos, por exemplo, “vale a pena” no sentido de que algo é simplesmente muito bom, estamos cometendo um equívoco. Pois o que se afirma é que há uma pena, que o bem obtido pode até compensar, mas tem um custo penoso. Quando a Globo intitula sua faixa de reprises “Vale a pena ver de novo”, a rigor, o que se diz é que essas novelas tem seu lado aborrecido, mas, afinal, é interessante revê-las. Um título mais adequado, nesse sentido, seria, digamos, “Como é bom recordar”.

## Cidadão Pernambucano

Nosso confrade Cícero Ferreira Fernandes Costa será agraciado pela Assembleia Legislativa de Pernambuco com o título de Cidadão Pernambucano.

A solenidade de entrega será às 18 horas do dia 14 de junho deste ano, na Assembleia Legislativa.

O título de Cidadão Pernambucano foi proposto e defendido pelo deputado José Humberto Cavalcanti.

Parabéns pelo merecido reconhecimento.

## Aniversário da Sobrames

No dia 23 de abril foi comemorado mais um aniversário de fundação da Sobrames. Na oportunidade, nossa presidente Josyane Franco de Arruda portou a seguinte mensagem no seu facebook:

“Hoje a Sobrames faz aniversário! São 52 anos de atividade na seara da literatura não científica produzida por médicos escritores. Parabéns aos confrades e confreriras. Salve a Sobrames!”

Ressaltemos também que a Sobrames – Regional de Pernambuco completou no passado mês de fevereiro, 45 anos de sua criação pelo professor Valdemar de Oliveira, primeiro presidente da nossa instituição.

Tanto a nacional da Sobrames como a Sobrames - Regional de Pernambuco jamais deixaram de funcionar, nem que fosse por um só dia, desde a suas fundações.

## Jornada Paulista

A XIV Jornada Médico Literária Paulista já está recebendo as inscrições. Os textos poderão ser enviados até o dia 15 de junho.

Além das agradáveis sessões literárias, estão confirmadas palestras de aperfeiçoamento literário com docentes na área de prosa, poesia e oratória.

Além de apresentações musicais a fim de tornar esses dias de convivência relaxantes e produtivos.

A Jornada se realizará na Associação Médica Brasileira em 24 a 26 de agosto e o Hotel recomendado é o Hotel Feller ( 200 metros da AMB).

Em breve será informada a programação.

## Areia, uma cidade no espinhaço da serra

*Luiz Barreto*

Juntamente com mais sete pessoas visitei, na Semana Santa, a cidade de Areia, na Paraíba. O seu Conjunto Histórico, Urbanístico e Paisagístico é reconhecido pelo Iphan como Patrimônio Cultural Nacional. Ali nasceu José Américo de Almeida, em 1887, e mais para trás nasceu também ali o artista Pedro Américo, em 1845.

Uma linda localidade assentada em um espinhaço do maciço da serra da Borborema, no Brejo Paraibano. Se as partes frontais das casas olham para a rua, as partes posteriores quase se despençam, deitando-se nas beiradas dos desfiladeiros.

Ficamos hospedados em uma convidativa pousada, com um excelente restaurante. Visitamos a Escola de Agronomia do Nordeste e o Engenho de Rapadura, o Museu Pedro Américo, o Colégio Santa Rita e outros pontos culturais. A região dispõe de um pouco mais de cem engenhos. A cidade libertou o último escravo em 3 de maio de 1888,

um pouco antes da Abolição da Escravatura no Brasil. Existem muitas outras curiosidades que por falta de espaço não se deve acrescentar.

Valeu a pena visitar e curtir a beleza dessa pequena cidade da cultura, que tem um pouco mais de vinte mil habitantes.





## Seu Joaquim e Dona Maria

A jornalista Raphaela Nicácio fará o lançamento do seu livro infantojuvenil "Seu Joaquim e Dona Maria - Os famosos contadores de histórias do Vale do São Francisco" no dia 11 de maio às 17h, na Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco. O livro foi ilustrado por Rei Ilustrador Carvalho e é uma homenagem à avó da escritora, Madá (Maria Madalena da Silva).



O livro recebeu Menção Honrosa no Prêmio Elita Ferreira - Literatura Infantil da Academia Pernambucana de Letras, em 2013 e Votos de Congratulações da Câmara Municipal do Recife, 2014. São lendas do São Francisco contadas por dois personagens fictícios, os famosos contadores de histórias da região: Seu Joaquim e D. Maria.

Raphaela Nicácio, filha da escritora e editora Lourdes Nicácio, sempre trabalhou com a palavra e editou livros de outras pessoas, com sua mãe. Agora diz que chegou a sua vez de sentir essa sensação.

## A grande pedra do céu

Na tarde/noite de 23 de abril, na sede da UBE-PE, o escritor Melchiades Montenegro lançou o seu terceiro romance, "A grande pedra do céu" a um bom público, que ainda viu como atração a apresentação de um cover de Elvis Presley.

Segundo o autor, este livro foi o que lhe proporcionou maior prazer.

O romance é impaciente na medida em que Urbano (o personagem principal, juntamente com Violante) leva sua vida sem

se dar conta de que todas as pessoas a sua volta tornam-se apenas marionetes.

Melchiades Montenegro Filho, geógrafo por formação, escritor, artista plástico, compositor, além de outras qualidades, é membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste – ALANE, da qual já foi presidente. Atualmente é vice-presidente da UBE-PE.



Foto: Carmen Camelo

## Ministério da Cultura na Sobrames-PE

Atendendo a convite da Sobrames-PE, a Sra. Maria do Céu de Ataíde Vasconcelos e o Sr. Roberto Azoubel foram os palestrantes da reunião plenária literária do mês de março. Eles abordaram a programação do Ministério da Cultura na sua dimensão nacional e as programações previstas para a região

Nordeste. Maria do Céu é a chefe da Representação Regional do Nordeste do Ministério da Cultura.

Foi uma excelente exposição, com orientação, inclusive, para que a Sobrames pudesse compreender e se candidatar aos diversos programas na área cultural e de publicação de obras literárias patrocinadas de MinC.



Mesa da reunião da Sobrames: Alexandre Santos, Luiz Coutinho, José Arlindo, Maria do Céu, Roberto Azoubel, Luiz Barreto. Em pé: Mariluce Barreto. Foto: Paulo Camelo

## Poemas arcaicos & outros mais

Na sessão de 24 de abril da Academia Pernambucana de Letras, às 16 horas, sob o tema "A poética de Ana Maria César", presidida por Nilzardo Carneiro Leão e secretariada por Rostand Paraíso, e após as palavras de alguns acadêmicos sobre suas obras e sua vida e das performances de Bernadete Bruto e Arimá Maranhão sobre poemas do livro a

ser lançado, a acadêmica escritora encerrou a sessão com um belo discurso e iniciou a noite de autógrafos do seu novo livro "Poemas Arcaicos & Outros Mais".



Foto: Paulo Camelo



## Correa Picanço

Recebemos da professora e escritora baiana Almira Maria Vinhaes Dantas o livro “Jozé Correa Picanço, o homem e a sua ideia”. Trata-se de uma exaustiva biografia do médico nascido na cidade de Goiana, Pernambuco, que migrou para Portugal, onde estudou Medicina, e especializou-se em cirurgia, na Faculdade de Montpellier, em Paris. Ao voltar a Portugal tornou-se professor de anatomia e cirurgia da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Em 1808, o Dr. Correa Picanço acompanhou a comitiva real do príncipe regente, Dom João VI, como Cirurgião-mor do Reino, em sua fuga para o Brasil, em consequência da invasão de Napoleão Bonaparte a Portugal.

Na Bahia, no começo do ano de 1808, influenciou Dom João VI a criar a Escola de Cirurgia na Real Hospital da Bahia, em 18 de fevereiro daquele ano (Carta Regia), e depois, com a ida da Corte para o Rio de Janeiro ali criou a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Foi nomeado com o título de 1º Barão de Goiana, em



Foto: Ronaldo Lima



26 de março de 1821, por D. João VI. Ele é, sem dúvida, o criador do Ensino Médico no Brasil.

Outros cursos superiores no Brasil somente foram criados em 1827, em um mesmo ato, os Cursos Jurídicos do Recife e de São Paulo.

## Revista Oficina de Letras nº 32

Lembramos aos colegas que estamos recebendo os trabalhos literários para compor a Revista Oficina de Letras nº 32.

Já recebemos os trabalhos literários de 16 colegas sobramistas, um total de 39 trabalhos. Estamos esperando as produções literárias dos demais colegas da Sobrames-PE. Enviem por meio do e-mail: [lgbarreto@uol.com.br](mailto:lgbarreto@uol.com.br)



Editoração eletrônica  
Impressão em cores por laser

Paulo Camelo

Telef.: (+55) (81) paulo.camelo@yahoo.ca  
res. 3445-1592 camelo.paulo@gmail.com  
cel. 9976-1197 [www.paulo.camelo.nom.br](http://www.paulo.camelo.nom.br)

## A Bandeira

Atendendo a solicitação da presidente Josyane Franco, o confrade Luiz Barreto enviou pelos Correios a bandeira da Sobrames. Quando estava nos Correios, para envio da bandeira, foi feita uma foto sua desfraldando a bandeira da Sobrames e essa imagem foi enviada à presidente Josyane, que a colocou no site da Sobrames com a seguinte informação:

“Do Recife para Jundiá

Dr. Luiz Barreto, presidente durante a gestão 2015/2016, despede-se da bandeira da Sobrames, símbolo visual representativo desta amada entidade literária, que agora deixa o Recife, em Pernambuco com destino a Jundiá, em São Paulo, onde permanecerá sob cuidados da atual presidente Dra. Josyane Franco, durante o biênio 2017/2018. Um momento inesquecível que merece o registro”.

## Aniversariantes

- 1 - Eritania Brunoro  
Paulo Fatal
- 3 - Márcia Etelli Coelho
- 4 - Vilma Clóris de Carvalho
- 4 - Conceição Ferraz
- 6 - Luiz de Freitas Lima
- 7 - Ismael Gaião
- 11 - Raphaela Nicácio
- 12 - Zenaide Bonald Pedrosa
- 13 - Fátima Almeida
- 18 - Luiz Gonzaga Lopes
- 21 - Aline Andruskevicius
- 22 - Éfrem Maranhão
- 24 - Oliveira de Panelas
- 25 - Andréa Motta Paredes
- 26 - Mariana Arroxelas
- 28 - Tânia Hegler  
Madalena Castro
- 29 - Juçara Valverde
- 30 - Luiz Carlos Rocha Castro

## EXPEDIENTE

### DIRETORIA

Presidente:

**José Arlindo Gomes de Sá**

Vice-presidente:

**Luiz de Gonzaga Braga Barreto**

Secretário:

**Luiz Coutinho Dias Filho**

Tesoureiro:

**Paulo Afonso Correia de Paiva**

Diretor Cultural:

**Cláudio Renato Pina Moreira**

### CORPO REDATORIAL

**Paulo Camelo de Andrade Almeida**

**Luiz de Gonzaga Braga Barreto**

**José Arlindo Gomes de Sá**

### EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA E IMPRESSÃO

**Paulo Camelo de Andrade Almeida**